



Incluir para transformar e se transformar: relato de experiência de uma formação para professores

Include to transform and transform: an experience report of training for teachers

d'Alencar Monteiro, T. T.^{1,*} e Galvão, N. C. S.¹

¹ Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS), Programa de Pós-graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade (PPGECID), Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Avenida Centenário, 697, Bairro SIM, 44085132 - Feira de Santana, BA - Brasil.

* E-mail: thayanatelesppp@gmail.com

Resumo: O artigo aborda a importância da inclusão na educação do século 21 e a necessidade de formação de professores para promovê-la. Sendo necessário uma transição do paradigma de exclusão para o movimento inclusivo, enfatizado na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008 no Brasil. A análise se deu a partir de duas formações realizadas com professores em cidades do interior da Bahia. Percebeu-se uma relevante falta de conhecimento teórico e prático sobre inclusão entre os professores com falas excludentes e segregatícias além de queixas relativas a barreiras estruturais e materiais. O artigo enfatiza a resistência dos professores à mudança e a necessidade urgente e emergente de formação continuada para promover a inclusão. Conclui-se que a inclusão vai além de colocar todas as crianças na escola, requerendo infraestrutura, materiais, disposição dos educadores, superação de estereótipos e preconceitos e principalmente a quebras de barreiras atitudinais.

Abstract: The article addresses the importance of inclusion in 21st century education and the needed for teacher training to promote it. A transition from the exclusion paradigm to the inclusive movement is necessary, emphasized in the National Policy on Special Education from the Perspective of Inclusive Education of 2008 in Brazil. The analysis was based on two training sessions carried out with teachers in cities in the interior of Bahia. A significant lack of theoretical and practical knowledge about inclusion was noticed among teachers with exclusionary and segregate statements in addition to complaints regarding structural and material barriers. The article emphasizes teachers' resistance to change and the urgent and emerging need for continued training to promote inclusion. It is concluded that inclusion goes beyond placing all children in school, requiring infrastructure, materials, willingness of educators, overcoming stereotypes and prejudices and mainly breaking down attitudinal barriers

Palavras-Chaves: inclusão; formação de professores; ensino

Keywords: inclusion; teacher training; teaching

1. Introdução

Citação: d'Alencar Monteiro, T. T. Incluir para transformar e se transformar: relato de experiência de uma formação para professores. Cad. Fís. UEFS, 22(01):1305.1-04, 2024.

Recebido: 10/05/2024
Aceito: 21/15/2024
Publicado: 17/06/2024



Copyright: © 2024 Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution (CC BY) license (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>).

A inclusão como advento humanitário e obrigatório da educação do século 21 vem sendo discutida e aos poucos implantada nas escolas em todos os contextos. A formação de professores para uma educação inclusiva se torna então fundamental para o real avanço e concretização da inclusão no contexto escolar. Esse trabalho vem relatar o experienciado numa formação de professores para o processo de inclusão no contexto didático-pedagógico.

No século XX, a história do paradigma da exclusão marca o surgimento de escolas especiais e instituições especializadas, mantendo a exclusão de pessoas com deficiências afastadas do convívio social. Por outro lado, a inclusão é um movimento amplo que prepara o ambiente escolar para receber a diversidade de educandos(as), visando minimizar as barreiras que limitam a aprendizagem e a participação destas pessoas (GUIJARRO, 2005).

Um dos principais marcos históricos da inclusão no Brasil ocorreu em 2008, com a promulgação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que tem como:

objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação

Artigo apresentado no Seminário Interinstitucional dos Mestrados Profissionais da Área de Ensino (SIMPAE), realizado entre os dias 18 e 21 de outubro de 2023, em parceria entre UEFS e UFRB.

infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (BRASIL, 2008).

A inclusão escolar objetiva tornar o acesso e a permanência na escola, não só um direito de todos(as), mas ato real com vistas à valorização da diversidade humana entendendo que:

(...) diferença não é antônimo de igualdade. Nós queremos a igualdade, mas ao mesmo tempo nós queremos manter as diferenças. O contrário da diferença é a mesmice, o contrário da igualdade é a desigualdade. Isso pode ser fácil de compreender, mas não é uma coisa simples de executar (VEIGA NETO, 2005, p. 58).

Em 2015 uma Resolução do CNE (CNE/CP nº2/15) incentivou a equidade nas formações continuadas a professores como fator de redução às desigualdades sociais, regionais e locais sendo elas essenciais à profissão docente devido ao desenvolvimento de saberes e experiências pautadas no cotidiano escolar e atreladas ao projeto pedagógico da escola de inserção (COIMBRA, 2020).

O papel educativo da escola é também de fundamental importância para o professor, que vai além da formação acadêmica provendo uma formação prática, ética, moral e política. (SAMPAIO, 2009). Inclusão requer reorganização geral do sistema escolar que vai desde a infraestrutura até o regimento interno escolar:

Esta reorganização requer, entre outras medidas, a redução do número de alunos por turma, nova infraestrutura e a construção de novas dinâmicas educativas. A complexidade envolvida neste processo reforça a importância da formação dos professores, o que se torna um fator chave para propiciar as mudanças exigidas pela educação inclusiva (SAMPAIO, 2009, p.33).

A atuação pedagógica é a adaptação que deve receber igual ou maior atenção no processo de inclusão. Afinal, quando falamos não estamos falando apenas de educandos com deficiência ou necessidades especiais e específicas, mas dizemos também dos diferentes tipos de aprendizagem, de assimilação do conteúdo, dos transtornos psicológicos, do desenvolvimento e da aprendizagem. É preciso entender que inclusão prevê aceitação da diversidade e com isso o olhar para o todo deve ser desenvolvido ante a prática através da formação continuada.

2. Ações desenvolvidas

Foram realizadas duas formações. Ambas com o mesmo tema, porém em formatos e públicos distintos. Uma no formato presencial no dia 21 de maio de 2022 com professores e gestores de escolas públicas de educação infantil e ensino fundamental anos iniciais (cerca de 100 educadores) da cidade de Conceição do Jacuípe, Bahia e outra online no dia 13 de junho de 2022 com professores e gestores de escola pública de ensino fundamental anos finais (com cerca de 45 educadores) da cidade de São Francisco do Conde, Bahia.

Ambas as formações apresentaram momentos distintos. Na formação presencial foram oferecidos quatro momentos: 1º Inclusão – o que é?; 2º Metodologias ativas: uma educação para todos; 3º Relato de experiência: escola inclusiva x não-inclusiva; 4º Discussão com disponibilidade de fala dos expectadores. Na formação online foram realizados 4 momentos:

1º Educação socioemocional no ensino fundamental anos finais; 2º Metodologias ativas: uma educação para todos; 3º Acessibilidade como possibilitador da inclusão; 4º Discussão com disponibilidade de fala dos expectadores.

O 2º momento em ambas as formações foi ministrado pela autora do presente relato e contempla o objeto deste. Os outros momentos das formações foram ministrados por profissionais distintos.

3. Observações

Foi observado em ambas as formações que os professores não tinham conhecimento teórico ou prático sobre inclusão ou era um conhecimento muito superficial. Um dos professores da formação online questionou-nos sobre a possibilidade de ele “tirar os alunos especiais da sala e misturar com os alunos normais”, se isso seria inclusão. Tal fala nos remete a diversas análises e interpretações. Tal professor não entendia o significado de inclusão e tampouco havia percebido que sua fala denunciava um ato de segregação. Diversos professores relataram também inadequação estrutural e falta de materiais para o atendimento e acolhimento de educandos especiais. Foi observado que o entendimento de inclusão para muitos professores era a existência de uma sala com profissionais de Atendimento Educacional Especializado mantendo a ideia de segregação. Muitos professores não compreendem que eles próprios podem e devem agir como agentes de inclusão dentro do contexto escolar.

Apesar do foco da apresentação terem sido as metodologias ativas como forma de propiciar uma didática mais diversa que contemple as diferentes necessidades e formas de aprender dos educandos, a maioria dos professores continuavam se queixando das dificuldades estruturais e materiais das instituições aos quais pertencem. Tais relatos refletem um pedido de socorro oculto numa fala que suplica por apoio de todas as formas através de um comportamento de esquiva. Manter-se na zona de conforto, expondo “impossibilidades” para tal prática refletem o medo e a insegurança em lidar com o desconhecido. E é diante de tal fato que a formação de professores para a inclusão se faz tão necessária e urgente.

Segundo Sampaio (2009) “os professores são resistentes à qualquer inovação educacional tal como a inclusão” (P.33). Abordam as possibilidades como utópicas justificando-se pelo número excessivo de alunos, de demandas... Esperam receitas, ações práticas nas formações que lhes digam não apenas o que fazer, mas como fazer e ainda assim a resistência enraizada sempre aponta um empecilho.

4. Conclusões

A formação continuada é uma necessidade emergente no contexto da inclusão escolar. A insegurança dos professores refletida na resistência, evidencia a carência de conhecimento teórico e prático em inclusão. Formações em formato informal visando a quebra de estereótipos e preconceitos que muitas vezes se encontram ocultos no discurso de resistência à inclusão, podem ser de grande auxílio para iniciar um novo pensamento mais flexível aos professores. Grupos de estudos com relatos de experiências e estudos de casos exitosos em inclusão podem aguçar o interesse e flexibilizar o olhar dos professores para o processo necessário e emergente da inclusão.

Como vimos, não basta colocar todas as crianças na escola, formar um misto de diversidade e esperar que a inclusão aconteça. É preciso infraestrutura, materiais e equipamentos, um espaço físico adequado, e, especialmente, a disponibilidade e a disposição dos educadores de trabalhar com base nessa proposta (MANTOAN, 2006). Com isso, a formação continuada focada na realidade e nas necessidades da escola com espaço de escuta e troca pelos professores, se faz fundamental em oferecer a melhor forma de proporcionar uma educação inclusiva na prática. Feito isso, acreditamos que os primeiros passos foram dados para uma mudança de realidade invocada pela construção do conhecimento, que sempre foi

a mola propulsora para toda e qualquer quebra de paradigma e mudança de comportamento tão necessária e esperada para a educação inclusiva.

Referências

- BRASIL. (2008) Ministério Público Federal. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva. O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão.
- COIMBRA, (2000) C. L. Os Modelos de Formação de Professores/as da Educação Básica: quem formamos? *Educação & Realidade*, 45 (1): 1-22.
- GUIJARRO, M.R.B. (2005) Inclusão: um desafio para os sistemas educacionais. In: SORRI-BRASIL. Ensaios Pedagógicos – construindo escolas inclusivas. 1. ed. Brasília: MEC, SEESP.
- MANTOAN, M.T.E. (2006) Uma escola de todos, para todos e com todos: o mote da inclusão. In: Stobäus CD, Mosquera M, editores. *Educação Especial: em direção à educação inclusiva*. Porto Alegre: EDIPUCRS.
- SAMPAIO, C. T. (2009) *Educação inclusiva: o professor mediando para a vida*. Salvador: EDUFBA.
- VEIGA NETO, A. (2005) Quando a inclusão pode ser uma forma de exclusão. In: MACHADO, Adriana Marcondes et al. *Psicologia e direitos humanos: educação inclusiva – direitos humanos na escola*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Isenção de responsabilidade/Nota do editor: As declarações, opiniões e dados contidos em todas as publicações são exclusivamente de responsabilidade do(s) autor(es) e colaborador(es) individual(is) e não do Caderno de Física da UEFS e/ou do(s) editor(es). O Caderno de Física da UEFS e/ou do(s) editor(es) isentam-se de responsabilidade por qualquer dano a pessoas ou propriedades resultante de quaisquer ideias, métodos, instruções ou produtos mencionados no conteúdo.